

# GAZETA CATARINENSE

DIRECTOR — HERCILIO LUZ

ANNO III

Florianópolis, Sábado 1 de Outubro de 1910

**Expediente**

(DADÇÃO E ADMINISTRAÇÃO)

Prégi 16 do Novembro n.º 28

**Assiguramentos****CAPITAL**

Anno.	20.000
Bimestre	11.000

**FORA DA CAPITAL**

Anno.	22.000
Bimestre	12.000

**EXTERIOR**

Anno.	25.000
Bimestre	14.000

Número avulso	10
Atrasado	200

**A ORDEM****DO EXERCITO**

De acordo com as elogiosas referencias, constantes da «Ordem do Dia» baixada pelo tenente-coronel comandante do 54 de caçadores, aqui estacionado, aos dignos officiaes e praças que, em obediencia a ordens superiores e à requisição da Justiça Federal, prestaram apoio a esta folha, sob a accão do habeas-corpus, que pelo Supremo Tribunal Federal lhe foi concedido, não devemos deixar passar, sem reclamação nossa, a referencia alli feita sob a attitudde desta folha para com o Exercito Nacional e seus illustres chefes.

Nunca, e não nos poderão provar o contrario, faltamos com o devido acatamento a qualquer das instituições nacionaes, menos ao Exercito que admiramos e cujos feitos, em dias gloriosos para elle e para a Nação, temos sempre memorado com entusiasmo patriótico.

O que temos feito, com o direito

tuiçç

acto

e, d

acc'

litici

com

cia,

que

F

a N

nos

tra

sa

pre

I

ren

lad

exp

Br

J

gue

no

to

Ná

am

e,

pe

da

da

lhe

**ABSURDO FRISANTE**

O que ocorreu agora em Santa Catharina com o jornal opo-sicionista, empastelado, ao que dizem telegrammas fidelegions, expedidos sob a responsabilidade do senador Hercílio Luz, de ordem do governo estadual ou por incitação sua, depois de terem sido seus redactores amparados no exercício do seu direito de manifestação livre de suas ideias e critica dos actos da administração política, por um habeas-corpus concedido pelo Supremo Tribunal Federal, mostra quanta razão nos assiste quando sustentamos que o cumprimento das decisões e sentenças da justiça federal não depende de auxílio prestado pela força estadual, isto é, que a sua execução — como querem alguns dos nossos constitucionalistas, entre os quais o primeiro de todos, o sr. Ruy Barbosa, e como ainda honram sustentava o nosso prezado collega d' *O Século* — não deve ser entregue ás forças federares simão depois que a recusarem as estadaues. O caso da *Gazeta Catarinense* é de molder a levar á evidencia o absurdo da opinião que sempre combatemos. A violencia, contra a qual foi expedida pela justiça a ordem do habeas-corpus, partiu justamente do governo estadual; como, pois, poderia a execuçao do habeas-corpus. Ordens reservadas ser-lhe-iam dadas, que inutilizavam a medida garantidora da liberdade. O juiz federal respectivo, logo que recebeu a ordem do habeas-corpus, para dar-lhe cumprimento, atendendo a que a ameaça vinha do governo estadual, devia requisitar a força federal para garantir-lhe a execuçao.

do lhes falecem os incios proprios da União para fazer efectiva a sua autoridade, os officiaes judiciais federaes têm direito de requisitar auxilio da polícia local e esta absoluto dever de prestal-o. E, quando porventura seja á magistratura federal recusado esse auxilio, a União dispõe o parágrafo 4º do art. 6º da Constituição. Intervem para assegurar sentença de seus juizes. É um direito da União para constranger ao respeito de sua soberania os governos, as autoridades e o povo dos Estados. Sem esse meio coercitivo, não seria a Constituição a lei suprema do paiz, os actos legislativos e sentenças federaes não passariam de simples avisos ou conselhos sem força obrigatoria e os poderes federaes não poderiam preencher seus altos fins.

Assim sempre pensámos, e o episodio de Santa Catharina robustece-nos a velha convicção. E aproveitamo o ensejo para lavrar o nosso protesto, contra mais essa violencia á imprensa basileira. Aqui, na capital da Republica, a verdade é que depois da distrição da «Tribuna Liberal», uns prezados dias do governo anterior, depois de n'huma arrecadação no Governo do marechal Piciarelli fizera calar o mural de rumo alguns jornais frâncos, esteve imparcialmente e simplesmente devolhoregada. Mas consta-nos que o autor desse injuriioso, advogado Pedro Medeiros Filho, que o presidente da «Tribuna» Procurador de Morazan, filhaste, não pode ser chamado á liberdade. Nenhum risco de intolerância é o seu governo. De maneira alguma se admite a liberdade de que gozavam os russos, nada tem de comum com principios republicanos.

para escaparem á critica quasi sempre justa, conquantos severos, aos seus abusos e desdres, do nome do res de nação o que se não quis, e brutal servir de incentivos estadaues das suas oposições, deudecerem a seja o caso de reprovado por título da marinha nacional, derferimos.

**GIL VIDAL**

, chegado do

este porto es-

los;

França, L.

Irma Osvaldo

hora Constante

D. Marques

s. Antonio Vi-

Varejão, Ziza

Leão, Gustavo

Igos Thomas

D. Ayer, Jo

Rodolpho

classe 9 pas-

**IMPRENSA A IMPRENSA**

O SR. RICHARD E A «GAZETA»

**OS ACONTECIMENTOS DE****FLORIANÓPOLIS**

As formas republicanas, no Brasil muitas vezes não encerram o governo republicano, do que da testemujo o procedimento do governo deste Estado contra a «Gazeta Catarinense», que se aproveitou do arrendamento da canalização d'agua e da usina eléctrica para atacar o governador Richard com velejaria desmedida, applicando-lhe lificações irreprodutíveis. Ninguém negue que isso não consegue prova de que o Richard tirou vantagem ilícita celebração do contrato, que parece attender aos interesses do Estado, basta verificar-se o e o público cuidará nos contrários indisponíveis. A linguagem desenfreada da imprensa só indica os efeitos.

Por outro lado, o procedimento do governo manifesta falta de calma e reflexão, afastando-se do terreno da lei e procedendo de violencia, parar jogar a critica desagradável do isso achar da possibilidade processar o autor do respectivo tigão. É verdade que o edital, senador Hercílio Luz, dando razão a alguns jornais frâncos, esteve imparcialmente e simplesmente devolhoregada. Mas consta-nos que o autor desse injuriioso, advogado Pedro Medeiros Filho, que o presidente da «Tribuna» Procurador de Morazan, filhaste, não pode ser chamado á liberdade. Nenhum risco de intolerância é o seu governo. De maneira alguma se admite a liberdade de que gozavam os russos, nada tem de comum com principios republicanos.

Por

que

o

não

pode

ser

chamado

á

liberdade.

Mas

consta

nos

que

o

autó

ico

injuriioso,

advogado

Pedro

Medeiros

Filho

que

tomou

a

si

a

resposta

legal

sendo

a assinatura

conhecida pelo tabellio. Fo-

que

o

governo

pode

mover

a

competente

acção.

Em

vez

disso

to

que

o

rumo

inverso

que

lembra

dos

costumes

nada

tem

de

comum

com

princípios

repu-

blicanos.

Foi

passado

hoje

seguinte

te-

legram-

ma:

«Honorio

Cunha

— Floriano-

polis.

Felizmente

acabou

se

vict

tudo

4

anos.

Agora

não

podes

mai

an

ca-

er

e

pre

nder

e

cath

ain

ense

—

Manoel

Tavares

.

Correspondente.

Durante o mes de Setembro entraram e saíram neste porto 25 vapores nacionaes e 7 estrangeiros.

Na Capitania do Porto deste Estado, foi matriculada a lancha a gasolina «Mimis», de propriedade do sr. José Antônio de S. N. F. e Santos hoje a exma senhora Cida Oliveira, prezada filha do nosso destinado e leal corregedor Glônario sr. major J. Sé Christo. de Oliveira, proprietário da importante Pharmacia Popular.

## GAZETA CATHARINENSE

# O novo governo

No Congresso Representative, reunido em sessão solene, à vinte e oito de Setembro, pessaram o compromisso constitucional, os illustres srs. coronéis Vidal de Oliveira Ramos e Eugenio Luiz Müller, Governador e Vice-Governador do Estado. Entrampos, n'uma época de paz e tranquilidade para a família catarinense. Político serio, o sr. coronel Vidal Ramos, estamos certos, fará uma administração de progresso, encontrando a seu lado os que desejam trabalhar pela terra que nos foi herança.

Já dissemos e não é demais repetir, que, s. ex. vai ao poder sem o ter solicitado, sendo a sua eleição a resultante das diversas correntes da opinião catarinense.

Liberados d'um governo improbo, como foi o do sr. coronel Gustavo Richard, substituído-o na administração da nossa terra, um homem honrado, só temos motivos para nos felicitar, felicitando o Estado pela posse de s. ex.

Apesar do mau tempo que reino durante todo o dia, o Palácio do Congresso esteve repleto de autoridades civis, militares, eclesiásticas, comerciantes, imprensa e populares.

A uma hora da tarde, chegaram ao Congresso os srs. Ramos e Eugenio, recebidos por deputados e suas excasas.

Momentos depois foram os novos eleitos convidados a prestarem a afirmação exigida pela Constituição, o que foi feito, trocando-se afectuosos cumprimentos.

Todas as autoridades, e mais convidados acompanharam até o Palácio do Governo, aos empoados, sendo prestadas continências por uma guarda de honra do Corpo de Segurança. Durante todo o dia de vinte e oito e os sucessivos, até hoje, o sr. coronel Vidal Ramos tem recebido inúmeros cumprimentos por cartas, cartões e telegrammas, além das visitas pessoais.

A «Gazeta Catharinense», em respeitoso cumprimento, felicitou a s. ex. e ao seu substituto sr. coronel Eugenio Müller.

Sob a presidência do sr. dr. Correa de Oliveira, funcionou hantem, o Tribunal do Júri da comarca de São José, julgado Bernardo de tal, acusado de crime de deslumbramento.

Por ocasião em gosa de licença o sr. dr. Alcino Caldeira, foi nomeado promotor público ad-hoc o sr. Bella Oruz. A defesa esteve a cargo do distinto advogado dr. Antônio Flávio, que, quer quanto a parte jurídica, que quanto à literatura desvolveu brillantemente. Bernardo foi absolvido por unanimidade de votos.

Como nota alegre e pitoresca presenciamos dizer isto o sr. Procurador da Pública, no acusado, pediu a absolvição do réu, por ser um acto de justiça.

## FRANCISCO THOMÉ BORJA

Faleceu á 26 do mês passado, no distrito da SS. Trindade, o nosso dedicado amigo sr. Francisco Thomé de Borja, um dos mais antigos republicanos daquele distrito.

O estinquo deixou numerosa descendência.

A sua viuva, filhos e demais parentes, apresentamos pesames,

## O nosso Jornal

A 15 de Janeiro de 1908 surgiu a «Gazeta Catharinense» tendo como programa servir a causa pública. São passados 3 anos: qual foiram todos de luta incansante, sem dubiedades ou riquezas.

Durante todo esse período sentimos com desvanecimento que a opinião nunca deixou de amparar-nos, e, por isso, a «Gazeta» viveu sempre de si próprio com o apoio que o público jamais lhe negou.

Hoje entramos em uma nova fase, toda de paz, de garantias, de liberdade. E' o que nos afirmo e é o que, com bons fundamentos, esperamos.

O público o que o vandalismo do governo extinto praticou, em noite de 19 para vinte de p' passado mez, em nossas oficinas. Estas foram completamente destruídas, tendo sido quasi todo o seu material arremessado ao mar, pela polícia, a mandado do coronel Richard e seu genro Honório Cuadra.

Devido a esforço quasi sobre-humano foi que conseguimos dar-nos ao jornal, em formato muito menor, impresso em prelo outubro por emprestimo, assim como o demais material de que nos temos servido. E' pois, indispensável suspender, por alguns dias, a nossa publicação afim de poder reparar o nosso material e adquirir o necessário para poder continuar a servir, como desejamos, aos nossos assinantes e corresponder a confiança pública.

A «Gazeta» em sua segunda phase continuará sob a direção do Senador Hércilio Luz, ficando a parte comercial e redacção a cargo dos srs. Paulo Demoro e Godofredo Oliveira.

## O cynismo Richard

Para se poder julgar da seriedade do critério e da probidade deste homem que nos enxovalhou no Governo do Estado, durante quatro longos anos, desviando os d'neiros públicos com negociações ilícitas e organizando uma firma comercial, da qual fazia parte seu genro secretário, o que lhe deu fabulosos resultados, aleia de outras tramoias que estão no domínio público, — transcrevemos o telegramma que s. s. enviou ao sr. Presidente da República, querendo libertar-se da responsabilidade que lhe cabe no empastelamento da typographia da «Gazeta».

O público que leia e faça o mercê do Juiz:

«Florianópolis, 23.—Constando-me

que o senador Hércilio Luz, redactor da Gazeta Catharinense, telegraphou à imprensa do Rio accusando este governo de ter desrespeitado o habeas corpus do Supremo Tribunal Federal e mandar empastelar aquelle jornal, de modo a ter conhecimento oficial da dita ordem, cabe-me devo de protestar contra embelezadas accusações!»

O governo jamais exerceu nem permitiu a menor violência áquela folha ou a seus redactores e, sempre collocando-se acima de paixão partidária, tem dado sobras provas do acatamento de decisões do Tribunal, respeito de liberdades garantidas pelo pacto constitucional.

No dia 20 do corrente, às 8 horas da manhã o dr. prefeito de polícia participou que acabava de saber ter a Gazeta qmanchado empastelada, e que recomendou que fosse aberto rigoroso inquérito para punição dos responsáveis.

Ao meio-dia recebi oficio do juiz federal, transmisiõ ido-me a cópia do telegramma daí acordo do Supremo Tribunal em favor daquela senador e outros redactores da «Gazeta».

Immediatamente mandei chamar o dr. prefeito de polícia, a recomendar-lhe que empregasse todos os meios legais para que fosse respeitado e acatado o seu veredito, e que, quando o fizesse, o comunicasse ao Congresso, e a providencia moralizada a concorrência pública.

O velho republicano, que atingiu contra a sorte de dois funcionários

estaduais, fazendo suprimir a gazeta de vitaliciedade, e deixando os portanto ao desabrigio no caso, não raro, de uma política racionalizadora; o velho republicano que durante o quatorze anos do seu reinado, devia ter ouvido o clamor do povo, que já era

quasi esmagado ao peso de imposto de toda casta, e que entretanto

vesperas de deixar o governo, ainda o Congresso, a

de mais um imposto constitucional que quase

constitucional que quase

deixa a

auto-governar

men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.

ve a  
ver a  
auto-governar  
men-  
men-  
tio

dr. Esco-  
nhelhos, ne-  
temente Lucas A.



